



O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO QUILOMBO E A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISAAC VIANA SOUZA; PATRÍCIA BAIER KREPSKY

Introdução: O uso de plantas medicinais tem uma vertente muito importante nas comunidades quilombolas, indo além do âmbito da saúde física e abrangendo aspectos mentais, emocionais, espirituais, entre outros. No entanto, são conhecimentos geralmente não valorizados no meio acadêmico. Este relato teve início a partir do interesse de estudante de medicina em conhecer mais a respeito das tradições de sua própria comunidade e de docente com experiência na área de plantas medicinais, inclusive em extensão universitária. Trata-se de projeto de extensão com foco na comunidade. **Objetivos:** Empoderar a comunidade, no que se refere aos conhecimentos sobre plantas medicinais, valorizando a ancestralidade e promovendo justiça social; além de preservar esse conhecimento para as futuras gerações. **Relato de experiência:** O projeto é vinculado à Universidade Federal da Bahia, e tem sido desenvolvido em parceria com a Associação de Agricultores Familiares da Comunidade Remanescente de Quilombo de Lagoa Torta dos Pretos. Inicialmente teve como base ouvir as pessoas que mais conhecem a respeito de plantas medicinais na comunidade, seguida da realização de oficinas com a comunidade. É importante salientar que toda a metodologia é de comum acordo com a instituição que representa a comunidade. O material escrito gerado documentará parte do conhecimento sobre as ervas utilizadas pelos quilombolas, e mostrará também diálogo deste conhecimento com o conhecimento científico, sem hierarquização. Técnicas e conhecimentos acadêmicos serão incorporados na medida em que fortaleçam identidade e a saúde quilombola. Durante as entrevistas percebeu-se que os entrevistados mencionavam pessoas mais idosas como maiores especialistas locais em plantas medicinais, mostrando o esquecimento das tradições. **Conclusão:** Em suma, são necessárias estratégias para valorização e preservação do saber tradicional das comunidades quilombolas sobre as plantas medicinais. Espera-se que a parceria entre a academia e a comunidade fortaleça a equidade em saúde e ajude a promover a valorização da ciência ancestral. Ademais, a participação em projetos como esse por estudantes de medicina promove a formação de futuros médicos que enxerguem a fomentação de saúde além do conhecimento acadêmico, e que tais práticas quando estimuladas corretamente aumentam a integralidade e resolutividade do cuidado para com o paciente.

Palavras-chave: QUILOMBOLA; PLANTAS MEDICINAIS; FORMAÇÃO MÉDICA; CONHECIMENTOS ANCESTRAIS; EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA